

A PERSISTÊNCIA DA *BOOK-TAX DIFFERENCES* NAS COMPANHIAS ABERTAS BRASILEIRAS APÓS A ADOÇÃO DO INTERNATIONAL FINANCIAL REPORTING STANDARDS (IFRS)

THE PERSISTENCE OF BOOK-TAX DIFFERENCES IN BRAZILIAN OPEN COMPANIES FOLLOWING THE ADOPTION OF INTERNATIONAL FINANCIAL REPORTING STANDARDS (IFRS)

LA PRESISTENCIA DE BOOK-TAX DIFFERENCES EN LAS COMPAÑÍAS ABIERTAS BRASILEÑAS DESPUÉS DE LA ADOCIÓN DEL INTERNATIONAL FINANCIAL REPORTING STANDARDS (IFRS)

TATIANNE APARECIDA DE OLIVEIRA CARDOSO

Mestre

Universidade Federal de Uberlândia - Brasil
tatiannecontadora@gmail.com

PATRICIA DE SOUZA COSTA

Doutora

Universidade Federal de Uberlândia - Brasil
patriciacosta_1@yahoo.com.br

LUCIMAR ANTÔNIO CABRAL DE ÁVILA

Doutor

Universidade Federal de Uberlândia - Brasil
lcavila@ufu.br

Submetido em: 19/03/2017

Aprovado em: 01/03/2018

Doi: alcance.v24n4(Out/Dez).p462-475

RESUMO

A persistência da *book-tax differences* (BTD), ou seja, a autocorrelação dessa variável entre períodos consecutivos, pode ser utilizada para identificar a persistência do lucro contábil e do lucro tributável de maneira conjunta. A oscilação desses lucros provavelmente aumentou após a adoção das *International Financial Reporting Standards* (IFRS), provocando a redução da persistência da BTD. Porém a adoção efetiva das IFRS na prática das empresas do Brasil, país de origem *code law*, possivelmente demore a ocorrer. Assim, o objetivo desta pesquisa é investigar o comportamento da persistência da BTD nas companhias abertas brasileiras após a adoção das IFRS. A amostra composta por 842 observações do período de 2004 a 2015, foi testada por meio de “*generalised method of moments*” (GMM) e “*autoregressive process*” AR(1). Os resultados sugerem persistência dos três tipos de BTD (total, temporária e permanente) no horizonte temporal de estudo. A BTD temporária revelou menor nível de persistência. Além disso, os resultados sugerem redução da persistência dos três tipos de BTD após a adoção das IFRS, sendo a BTD temporária a mais afetada. Infere-se que o aumento de escolhas contábeis, o subjetivismo responsável e a representação fidedigna, inerentes à adoção das IFRS, podem provocar oscilações nos lucros reduzindo a persistência da BTD.

Palavras-Chave: Persistência da BTD; *Book-tax differences*; Lucro Contábil; Lucro Tributável; IFRS.

ABSTRACT

The persistence of book-tax differences (BTD), i.e., the autocorrelation of this variable between consecutive periods, can be used to identify the persistence of book and tax income together. The fluctuation of these incomes probably increased following the adoption of the International Financial Reporting Standards (IFRS), causing a reduction in the persistence of BTD. However, the effective adoption of the IFRS in the practice of companies in Brazil, a code law country, may take a long time to occur. The objective of this research is to investigate the behavior of the persistence of BTD of Brazilian public companies following the adoption of the IFRS. The sample, composed of 842 observations from the period 2004 to 2015, was tested by the generalized method of moments (GMM) and the autoregressive process AR(1). The results indicate the persistence of the three types of BTD (total, temporary and permanent) in the time horizon of the study. Temporary BTD revealed a lower level of persistence. In addition, the results suggest a reduction in the persistence of the three types of BTD following the adoption of IFRS, with temporary BTD being the most affected. It is inferred that the increase in accounting choices, the responsible subjectivism and the reliable representation inherent to the adoption of the IFRS can cause fluctuations in profits that may reduce the persistence of BTD.

Keywords: Persistence; Book-tax differences; IFRS.

RESUMEN

La persistencia de *book-tax differences* (BTD), o sea, la autocorrelación de esta variable entre períodos consecutivos puede ser utilizada para identificar la persistencia del lucro contable y del lucro tributable de manera conjunta. La oscilación de estos lucros probablemente aumento tras la adopción de las *International Financial Reporting Standards* (IFRS), provocando la reducción de la persistencia de BTD. Sin embargo, la adopción efectiva de las IFRS en la práctica de las empresas de Brasil, país de origen *code law*, posiblemente demore para suceder. Así, el objetivo de esta pesquisa es investigar el comportamiento de la persistencia de BTD en las compañías abiertas brasileñas tras la adopción de las IFRS. La muestra compuesta por 842 observaciones entre el período de 2004 a 2015, fue probada por medio de “*generalised method of moments*” (GMM) y “*autoregressive process*” AR(1). Los resultados sugieren persistencia de los tres tipos de BTD (total, temporaria y permanente) en el horizonte temporal del estudio. La BTD temporaria revelo menor nivel de persistencia. Además, los resultados sugieren reducción de la persistencia de los tres tipos de BTD tras la adopción de las IFRS, siendo la BTD temporaria la más afectada. Se deduce que el aumento de elecciones contables, el subjetivismo responsable y la representación fidedigna, inherentes a la adopción de las IFRS, pueden provocar oscilaciones en los lucros reduciendo la persistencia da BTD.

Palabras clave: Persistencia da BTD; *Book-tax differences*; Lucro Contable; Lucro Tributable; IFRS.

1. INTRODUÇÃO

A *book-tax differences* (BTD) ocorre, principalmente, em função das divergências entre as normas societárias e fiscais e dos gerenciamentos de resultado contábil e tributário (FORMIGONI; ANTUNES; PAULO, 2009; MARTINEZ; PASSAMANI, 2014). A contabilidade financeira e a contabilidade fiscal envolvem diferentes finalidades e exigências, o que resulta em divergências entre as normas societárias e tributárias. A principal finalidade da contabilidade societária é fornecer informações financeiras e econômicas para a tomada de decisões embasada nos princípios contábeis geralmente aceitos (CPC, 2011). Por outro lado, o principal objetivo das normas tributárias é a arrecadação de impostos, sendo, muitas vezes, empregadas como instrumento de política econômica e social do governo (ALLEY; JAMES, 2005). Enquanto as normas societárias são mais subjetivas, permitindo escolhas contábeis, as normas tributárias são mais objetivas e uniformes, com o intuito de facilitar a fiscalização (COSTA; LOPES, 2015). Desse modo, é possível surgir diferenças entre o lucro contábil, calculado conforme as normas societárias, e o lucro tributável, segundo as normas fiscais, assim caracterizando a BTD.

A BTD também pode ser decorrente do gerenciamento de resultado ou do gerenciamento tributário (TANG, 2005; HANLON; MAYDEW; SHEVLIN, 2008; COSTA; LOPES, 2015). Os gestores valem-se do gerenciar o lucro tributável, reduzindo seu montante, como intuito de pagar menos tributos (ZIMMERMANN; GONCHAROV, 2005; TANG, 2005; FORMIGONI; ANTUNES; PAULO, 2009). Por outro lado, procuram gerenciar o lucro contábil, aumentando o seu valor, para atrair investidores interessados em dividendos (HANLON; MAYDEW; SHEVLIN,

2008). Segundo Hanlon e Maydew (2009), o gerenciamento de resultado contábil e tributário ocorre tanto de maneira não discricionária, decorrente do desalinhamento entre as normas societárias e fiscais, quanto discricionariamente, quando o gestor decide alterar os resultados por motivos alheios à realidade dos negócios. Assim, o grau de alinhamento entre as normas fiscais e societárias, o gerenciamento de resultados e o gerenciamento tributário dão origem à BTM e, conseqüentemente, podem afetar a qualidade da informação contábil.

A persistência do resultado contábil e do resultado tributário tem sido usada como sinônimo de qualidade da informação contábil (MAYBERRY; MCGUIRE; OMER, 2015; WAHAB; HOLLAND, 2015; MARTINEZ; SOUZA; MONTE-MOR, 2016). Em tese, quanto maior a persistência do lucro, maior a qualidade da informação gerada pelo sistema contábil, pois propicia maior acurácia na projeção dos fluxos de caixa futuros por parte dos usuários da informação (DECHOW; GE; SCHRAND, 2010). O mesmo comportamento é esperado do lucro tributável, uma vez que é possível supor que o lucro tributável contém informação com a característica de persistência de resultados, por não conter os *accruals* discricionários que, eventualmente, reduziram a persistência do lucro contábil (KAJIMOTO; NAKAO, 2015). Os *accruals* discricionários são componentes que causam alteração no lucro/prejuízo em função do regime de competência (FURTADO; SOUZA; SARLO NETO, 2016).

Identifica-se a persistência do lucro contábil e do lucro tributável por meio da análise da persistência da BTM (LEV; NISSIM, 2004; HANLON, 2005; WAHAB; HOLLAND, 2015). É provável que essa análise seja útil para os usuários da contabilidade por viabilizar a avaliação conjunta desses resultados, uma vez que os investidores terão informações a partir do lucro contábil e do lucro tributário (DRAKE, 2013). Além de identificar se há uma constância dos resultados, é possível identificar se a BTM também é persistente, tornando-se esta variável também um indicador de qualidade da informação contábil.

A BTM persistente poderá refletir suavização (alisamento) de resultados. A suavização de resultados ocorre quando as companhias gerenciam seus resultados, a fim de demonstrarem menores oscilações (LYRA; MOREIRA, 2011). Para Castro e Martinez (2009), as companhias que conseguem demonstrar menor volatilidade nos lucros tendem a captar mais investidores. Portanto, a BTM persistente indicará consecutivos alisamentos para uma convergência entre o lucro contábil e o tributário, enquanto que a BTM não persistente refletirá uma representação fidedigna das movimentações contábeis. Lev e Nissim (2004), Hanlon (2005) e Desai (2005) concluem que maior volume de BTM é um indicativo de melhor qualidade da informação, o que sugere que menor persistência da BTM implica melhor qualidade da informação contábil, ou seja, menor alisamento de resultado. Hanlon (2005) relata que os investidores interpretam grandes volumes de BTMs como uma “bandeira vermelha”, ou seja, precisa-se de maior atenção em relação à qualidade dos lucros reportados.

Wahab e Holland (2015) analisaram a persistência da BTM em companhias abertas da Bolsa de Valores da Inglaterra. Esses autores identificaram que o grau de persistência variava em relação ao tipo de BTM (total, temporária ou permanente). A BTM total e a permanente se revelaram persistentes, porém isso não aconteceu com a diferença temporária. Esses autores ressaltaram que este resultado é inesperado, uma vez que as despesas temporárias normalmente sejam motivadas por gerenciamento de resultado ao longo de vários períodos. Na visão desses autores, a BTM temporária e a permanente têm conteúdo informativo às partes interessadas, sendo que a compreensão da estabilidade e da persistência desses tipos de BTM ajudam aos usuários da contabilidade a entender os processos do desempenho contábil e fiscal das empresas, ou seja, como foram estruturados o lucro contábil e o tributário demonstrado.

A adoção das *International Financial Reporting Standards* (IFRS) pressupõe a desvinculação entre as normas contábeis e fiscais. Assim, espera-se que, após a adoção dessas normas no Brasil, no ano de 2008, tenha aumentando a BTM. Além disso, que haja uma redução na persistência da BTM após a adoção dessas normas em virtude do aumento das escolhas contábeis permitidas pelas IFRS e do subjetivismo responsável, fatores que podem favorecer o gerenciamento de resultados.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo investigar o comportamento da persistência da BTM das companhias abertas brasileiras após a adoção das IFRS. A amostra da pesquisa é composta por 842 observações do período de 2004 a 2015, testadas por meio de *generalised method of moments* (GMM) e modelo autorregressivo de um período (AR-1).

Wahab e Holland (2015) analisaram a persistência dos tipos de BTM (total, temporária e permanente) utilizando uma amostra de empresas de países de origem *code law* e *common law*. Este artigo se diferencia daquele por analisar a persistência da BTM em companhias abertas do Brasil, país de origem *code law* (com histórico de maior influência das normas fiscais na contabilidade societária). Os resultados deste estudo levam a

contribuir com a literatura sobre a persistência dos resultados e da BTB. Assim, os usuários da contabilidade observarão se realmente a desvinculação da contabilidade tributária e da contabilidade societária está ocorrendo após a adoção das IFRS no Brasil e se a persistência da BTB aumentou após essas modificações na contabilidade brasileira. Esses resultados podem ser úteis para os investidores analisarem a qualidade do lucro reportado.

2. REVISÃO TEÓRICA

2.1 Book-tax Differences (BTB)

“A *book-tax differences* (BTB) representa as diferenças entre o lucro contábil, em conformidade com a legislação societária, e o lucro tributável (lucro calculado em consonância com a legislação tributária)” (MARTINEZ; PASSAMANI, 2014, p. 22). A BTB pode ser ocasionada por três motivos, sendo: o desalinhamento das normas contábeis e tributárias, o gerenciamento de resultado e o gerenciamento tributário (MARTINEZ; PASSAMANI, 2014). A Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil – Financeiro (CPC, 2011) define que a finalidade da contabilidade societária é fornecer informações financeiras aos usuários da contabilidade referentes ao desempenho econômico e financeiro da empresa. A Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB) fornece as regras para o cálculo do lucro tributável, para cálculo dos tributos sobre o lucro, o imposto de renda pessoa jurídica e a contribuição social sobre o lucro líquido (CSLL) (COSTA; LOPES, 2015). A fim de garantir a utilidade da informação contábil na tomada de decisão, a Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro (CPC, 2011) estabelece a base conceitual com o intuito de os gestores apurarem o lucro societário, privilegiando as escolhas contábeis e a essência econômica do fato, em detrimento da essência jurídica. Por outro lado, a RFB estabelece regras mais objetivas na apuração do lucro tributário. Essas divergências entre as normas fazem com que os lucros contábil e tributário sejam distintos, originando, assim, a BTB.

A segunda origem da BTB é o gerenciamento de resultado contábil, que se define como “o processo de decisões deliberadas dentro dos limites impostos pelas normas contábeis, para apresentar o nível desejado de resultado” (SCHIPPER, 1989, p. 92). Paulo, Martins e Corrar (2007) conceituam o gerenciamento contábil como a existência de vários critérios nas normas e nas práticas contábeis, possibilitando aos gestores escolherem a melhor alternativa de apresentar as informações contábeis da forma desejada pela companhia. O gerenciamento de resultado contábil está associado às práticas discricionárias ou não discricionárias, empregadas pelo gestor ao moldar as informações contábeis da forma mais útil para a empresa, de acordo com incentivos tributários e econômicos (MARTINEZ; PASSAMANI, 2014). O gerenciamento de resultado contábil assim como o tributário representam uma forma da contabilidade criativa, possibilitando organizar as informações a serem repassadas aos usuários, e não compreendendo uma forma ilícita ou caracterizando a sonegação fiscal (MARTINEZ, 2001; SANTOS; GRATERON, 2003; STLOWY; BRETON, 2004).

O gerenciamento tributário também pode ocasionar a diferença entre o lucro contábil e o lucro tributário. Conforme Tang (2005), o gerenciamento tributário é a forma do contribuinte explorar as condições ou lacunas da lei tributária e aplicá-las de forma vantajosa na mensuração contábil e na escrituração das atividades tributáveis, favorecendo a empresa, assim, legalmente, influenciando a sua carga tributária. Zimmermann e Goncharov (2006, p. 42) definem esse gerenciamento como “sendo a minimização do valor presente das despesas de imposto de renda”. A legislação tributária afeta essencialmente a contabilidade societária, se vinculadas, pois propicia a adoção de regras e mecanismos de escrituração que aludem à apuração dos tributos (MARTINEZ; PASSAMANI, 2014).

A diferença entre o lucro contábil e o lucro tributário é a soma das diferenças permanentes e temporárias obtidas a partir do confronto entre o lucro contábil e o lucro tributável (TANG; FIRTH, 2011). As diferenças temporárias são aquelas produzidas em um período de tributação especial e desaparecem ou são revertidas em períodos subsequentes, dando origem a impostos diferidos ativos e passivos (GALLEGO, 2004). As despesas temporárias são registradas contabilmente em um período e fiscalmente em outro, nesse caso caracterizando o imposto diferido. São valores que serão tributados ou deduzidos no decorrer do tempo, quando os ativos forem recuperados ou os passivos regularizados (PEREIRA, 2013). Segundo Wahab e Holland (2015), as diferenças temporárias podem ser persistentes, embora tenham características a curto prazo, assim uma empresa gera novas BTB temporárias mediante um planejamento fiscal contínuo e, portanto, tem diferenças temporárias permanentes.

As diferenças permanentes referem-se àquelas que só afetam o lucro tributário em um determinado período de tempo, não sendo revertidas em períodos subsequentes (GALLEGO, 2004). Para Formigoni et al. (2009, p. 46), “as diferenças permanentes ocorrem quando determinadas receitas ou despesas são reconhecidas contabilmente, mas não possuem efeitos tributários”. As despesas permanentes podem refletir uma gestão

tributária estratégica, enquanto que as despesas temporárias refletem a evasão fiscal na forma de adiamento do imposto, por isso, ocasionando a diferença no lucro (FRANK, LYNCH; REGO, 2009). Um exemplo de diferenças permanentes são os benefícios fiscais e o reporte de prejuízos fiscais para os quais haja previsão legal que permita a sua compensação em exercícios futuros, que podem afetar o lucro tributário, porém não sendo refletidos no resultado societário (FERREIRA et al., 2012; PEREIRA, 2013).

2.2 Persistência da BTB

Recorre-se à análise da persistência do lucro contábil e do tributário para identificar possíveis gerenciamentos de resultado e tributário nas empresas (KAJIMOTO; NAKAO, 2015). Conceitua-se a persistência como a autocorrelação de uma mesma variável entre anos consecutivos (CHEN et al., 2014). Em contabilidade, a persistência tem sido estudada em relação aos lucros, ou ainda é empregada para identificar a possibilidade de prognóstico das variáveis, ou seja, “uma maior previsibilidade está associada à maior persistência” (WAKIL, 2011, p. 18). Lee e Yoon (2012) concluem que esta perseverança representa a valorização na finalidade das informações contábil-financeiras, pois lucros e valores contábeis contínuos são úteis para previsões sobre futuros resultados positivos a longos prazos.

Por sua vez, Hanlon (2005) investigou o papel da BTB em relação à continuidade dos lucros, aos acréscimos de fluxo de caixa, à influência da persistência dos lucros e ao comportamento dos investidores. A autora concluiu que empresas com maior BTB evidenciaram menor persistência do lucro contábil e dos *accruals*. Sobre o comportamento dos investidores, há uma menor expectativa de continuidade de ganhos em empresas que registram grande BTB, sugerindo que os investidores ficam receosos sobre a qualidade dos lucros.

A adoção das *International Financial Reporting Standards* (IFRS), no Brasil, pressupõe a desvinculação da contabilidade societária da contabilidade tributária, estabelecendo a “neutralidade tributária” em relação aos ajustes referentes à contabilidade internacional (CARDOSO et al., 2009). Antes da adoção dessas normas, observava-se uma forte influência da contabilidade tributária nas normas contábeis brasileiras (LOPES; MARTINS, 2006), tornando relevante a investigação sobre os números contábeis (FORMIGONI et al., 2009). Com a adoção a Lei 11.638/2007, espera-se uma redução da influência das normas fiscais na contabilidade societária, ou seja, um aumento na BTB, possibilitando gerar demonstrações contábeis de maior qualidade, em consonância aos princípios contábeis geralmente aceitos (PCGA) (MARTINEZ; PASSAMANI, 2014). O aumento esperado da BTB com a adoção das IFRS é decorrente do aumento das escolhas contábeis, com o intuito de alcançar a representação fidedigna nos registros dos eventos econômicos, o que leva a provocar maior oscilação no lucro contábil e/ou no lucro tributável, inclusive, originado do gerenciamento de resultados. Essa maior oscilação pode reduzir a persistência dos lucros e, conseqüentemente, a persistência da BTB.

Ludícibus, Martins e Gelbcke (2009) relatam que as transições mais importantes em um processo de internacionalização dos padrões contábeis são o predomínio da essência sobre a forma, pois necessita da capacidade analítica e de julgamento do profissional contábil. Para a concretização da representação fidedigna e o aumento da qualidade dos números contábeis, é imprescindível a desvinculação da contabilidade societária e fiscal e o conseqüente aumento da BTB. Porém, Desai (2005), Heltzer (2009), Ferreira et al. (2012), Sunder (2014) e Moraes, Quaresma e Farias (2015) concluíram que maior BTB leva a refletir maior gerenciamento de resultados, o que diminui a qualidade dos lucros. Desta forma, esses autores afirmaram que o montante da BTB, maior ou menor, pode ser ocasionado pelo gerenciamento de resultado, uma vez que os gestores filtram as informações que desejam reportar aos usuários, perdendo a qualidade no lucro. Assim, acredita-se que uma BTB persistente, ao longo do tempo, caracteriza o gerenciamento de resultado, uma vez que os gestores podem manipular as informações para demonstrar o resultado em favor da empresa, a fim de captar investidores, ou, ainda, pagar menos tributos.

Percebe-se que não existe consenso entre os autores sobre a relação entre a BTB e a qualidade dos lucros, bem como sobre a persistência da BTB. Dessa forma, este estudo propõe a seguinte hipótese de pesquisa:

H: A persistência da BTB das companhias abertas brasileiras diminuiu após a adoção completa das IFRS em 2010.

As regras fiscais não se alteraram muito no Brasil após a adoção das IFRS. Assim, maiores diferenças temporárias deverão ocorrer, motivadas pelas discricionariedades dos gestores nas escolhas das práticas contábeis para elaboração dos relatórios financeiros (BLAYLOCK, SHEVLIN; WILSON, 2012). Phillips, Pinco e Rego (2003) concluem que maiores diferenças temporárias são indicativos de gerenciamento de resultados. Wahab e Holland (2015) não identificaram persistência da BTD temporária para a amostra de companhias de países legalistas e não legalistas. Para esses autores, tal resultado é inesperado porque a BTD temporária, normalmente, está relacionada com o gerenciamento de resultados sistêmico ao longo de vários períodos.

Wilson (2009) analisou a diferença permanente, buscando uma relação entre planejamento tributário, geração de riqueza para os acionistas e gerenciamento de resultados. Este autor identificou que a BTD permanente está correlacionada com a evasão fiscal e com as incertezas do mercado, uma vez que os participantes ficam receosos com os resultados futuros (COMPRIX; GRAHAM; MOORE, 2011). Esta conclusão advém do fato de ser quase certa uma reversão de uma diferença temporária, um imposto diferido, do que um ativo fiscal diferido que depende da liberação de um ente fiscal que origina uma BTD permanente, deste modo, contribuindo para as incertezas dos investidores. Wahab e Holland (2015), no estudo realizado no Reino Unido, identificaram persistência da diferença permanente em 51% das empresas pesquisadas.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

A amostra inicial do estudo é composta por companhias abertas brasileiras, somando 5.610 observações, coletadas na base de dados Thompson Reuters, do período de 2003 a 2015 (Quadro 1). Foram excluídas 526 observações dos setores de finanças e utilidades, a fim de reduzir a complexidade das variações devido a regulações nos relatórios financeiros. Em seguida, foram excluídas 1.218 observações com lucro antes do imposto de renda (LAIR) negativo. Segundo Hanlon (2005, p. 144), “os prejuízos fiscais podem se transformar em ativos fiscais diferidos, cujas alterações podem obscurecer os efeitos da “verdadeira” *book-tax differences* na conta de despesa fiscal diferida”. Foram também excluídas 237 observações do ano de 2003, utilizado apenas para cálculo das variáveis defasadas, e 2.475 observações com BTD faltante. As empresas que não tinham pelo menos três anos consecutivos de dados para o cálculo da persistência (282 observações) também foram excluídas. A amostra final é constituída por 872 observações no período de 2004 a 2015.

Quadro 1 - Composição da Amostra

Descrição	Número de Observações
Empresas com ações disponíveis	5.610
(-) Setor de Finanças e Utilidades	-526
(-) LAIR negativo	-1.218
(-) Ano de 2003	-237
(-) Dados faltantes	-2.475
(-) 3 anos consecutivos	-282
Amostra Final	872

Fonte: Elaboração própria.

O modelo especificado na Equação 1 será utilizado para análise da persistência da BTD. Esse modelo foi proposto por Wahab e Holland (2015).

$$\frac{BTD_{it}}{AT_{it}} = \alpha + \beta_1 \left(\frac{BTD_{it-1}}{AT_{it-1}} \right) + \epsilon \quad (1)$$

Onde:

BTB = diferença total entre o lucro antes do imposto de renda (LAIR) e o lucro tributário (BTB total); o lucro tributável é resultado do imposto de renda do período dividido pela alíquota máxima de imposto de renda.

Alternativamente, o modelo será testado substituindo a BTD total pela BTD Temporária (Imposto de Renda Diferido do período dividido pela alíquota máxima de imposto de renda) e a BTD Permanente (BTD Total – BTM Temporária).

AT = ativo total.

No Brasil, a alíquota máxima utilizada para a apuração do imposto de renda é de 34%, resultante da soma de três alíquotas pertencentes a este imposto: 15% a alíquota do imposto de renda, 10% referentes ao adicional do imposto de renda e 9% da contribuição social sobre o lucro líquido. Costa e Lopes (2015) esclarecem que a alíquota efetiva pode ser superior ou inferior à alíquota de 34%, devido a diversos fatores, como a estrutura tributária progressiva, diferenças entre alíquotas nacionais e as estrangeiras, e os diferentes métodos de apuração do imposto de renda permitidos pela legislação. Porém, Lev e Nissim (2004) encontraram que os erros causados pela utilização da alíquota do imposto de renda máxima não afetam significativamente os resultados obtidos. Diante do exposto, este trabalho se baseará na alíquota nominal do imposto de renda para todas as empresas da amostra de 34%.

O modelo especificado na Equação 2 é uma adaptação daquele ilustrado na Equação 1 e será utilizado para a análise da persistência da BTM antes e depois da adoção das IFRS.

$$\frac{BTM_{it}}{AT_{it}} = \alpha + \beta_1 \left(\frac{BTM_{it-1}}{AT_{it-1}} \right) + \beta_2 IFRS + \beta_3 IFRS * \left(\frac{BTM_{it-1}}{AT_{it-1}} \right) + \epsilon \quad (2)$$

Onde:

IFRS = variável *dummy* com valor 0 para o período de 2004 a 2007 e 1 para o período de 2008 a 2015.

O horizonte temporal da pesquisa foi delimitado entre 2004 a 2015, pois a adoção ao IFRS no Brasil foi estabelecida em 2008, e este período possibilitará realizar um comparativo da persistência da BTM antes e depois da adoção das normas internacionais de contabilidade. O período observado na pesquisa que antecedeu à adoção das IFRS compreende 2004 a 2007, e o período pós-adoção compreende 2008 a 2015.

Os dados foram estimados por meio de *generalised method of moments* (GMM) de Blundell e Bond (1998) e de modelo autorregressivo de um período (*one period autoregressive process*) AR(1), para efeito de comparação com os resultados de Wahab e Holland (2015). O processo AR(1) “maximiza o número de observações usadas na estimativa, conduzindo a estimativas mais robustas, sendo comparável a modelos usados em estudo de séries temporais de lucro contábil e lucro tributável” (WAHAB; HOLLAND, 2015, p. 344).

Os dados foram *winsorizados* a 5%, para diminuir o efeito de *outliers* na amostra. De acordo com Vieira et al. (2015), a utilização desta técnica permite substituir os possíveis *outliers*, pois o desvio padrão das variáveis tratadas diminuem consideravelmente, minimizando a dispersão em torno da média. Os pressupostos básicos dos modelos foram testados: heterocedasticidade, normalidade e multicolinearidade. O teste de Breusch-Pagan/Cook-Weisberg indicou a presença de heterocedasticidade (p-value 0,000), sendo, então, todos os modelos estimados com erros padrão robustos. Os resíduos das regressões apresentaram distribuição normal em nível de significância de 5% de acordo com o teste Shapiro-Francia. Os modelos testados nesta pesquisa não registraram estatísticas VIF (*Variance Inflation Factor*) muito elevadas para nenhuma variável explicativa (todas inferiores a 1,08), o que sugere inexistência de multicolinearidade dessas variáveis.

4. RESULTADOS

A estatística descritiva segregada por período pré e pós adoção das IFRS é ilustrada na Tabela 1. Percebe-se que a média da BTM e da BTDP diminuiu após a adoção das IFRS e que a média da BTDT mudou de negativa para positiva. Esse resultado é inesperado, uma vez que, após a adoção das IFRS, espera-se maior desvinculação entre a contabilidade societária e fiscal.

Tabela 1 – Estatística descritiva – adoção IFRS

Adoção IFRS	Variável	Observações	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Mediana	Máximo
Antes 2004 a 2007	BTD	220	0.042	0.051	-0.064	0.037	0.166
	BTDT	220	-0.002	0.019	-0.050	0.000	0.067
	BTDP	220	0.046	0.059	-0.099	0.037	0.184
Depois - 2008 a 2010	BTD	652	0.032	0.045	-0.064	0.020	0.166
	BTDT	652	0.002	0.025	-0.050	0.000	0.068
	BTDP	652	0.030	0.058	-0.101	0.020	0.184
Amostra Total	BTD	872	0.035	0.047	-0.064	0.022	0.166
	BTDT	872	0.001	0.024	-0.050	0.000	0.068
	BTDP	872	0.034	0.059	-0.101	0.024	0.184

Nota: BTD = diferença total entre os lucros contábil e tributável; BTDT = diferença temporária; BTDP = diferença permanente.

Fonte: Elaboração própria.

Na Tabela 2, é exibida a estatística descritiva por setor de atividade. Os setores que evidenciaram maior BTD foram o de Materiais Básicos (MB), de Consumo não Cíclico (CNC) e Tecnologia (TEC). E aqueles com menor BTD foram Saúde (S) e Indústria (ID). Alguns setores expuseram BTDT negativa, enquanto outros positiva. Esses resultados decorrem da oscilação no número de observações por setor. Inclusive, em alguns setores, o número de observações é muito pequeno. Wahab e Holland (2015) enfrentaram o mesmo problema e resolveram a questão, agregando os oito setores de atividade em apenas duas categorias: Industrial e Serviços de Consumo. Para efeito de comparação, essa classificação também será realizada nesta pesquisa, sendo os setores classificados em: 1 – Industrial e 2 – Serviços de Consumo (Tabela 2).

Tabela 2 - Estatística descritiva por setor

Setor	Variável	Observações	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Mediana	Máximo	
MB	1	BTD	140	0.049	0.049	-0.064	0.039	0.166
		BTDT	140	-0.006	0.018	-0.050	0.000	0.067
		BTDP	140	0.056	0.055	-0.099	0.044	0.184
CC	2	BTD	272	0.036	0.048	-0.064	0.020	0.166
		BTDT	272	0.001	0.022	-0.050	0.000	0.068
		BTDP	272	0.035	0.059	-0.101	0.023	0.184
CNC	1	BTD	116	0.048	0.053	-0.064	0.030	0.166
		BTDT	116	0.004	0.023	-0.050	0.000	0.068
		BTDP	116	0.043	0.063	-0.101	0.030	0.184
EN	2	BTD	32	0.029	0.024	0.000	0.024	0.108
		BTDT	32	0.007	0.023	-0.050	0.003	0.068
		BTDP	32	0.022	0.043	-0.101	0.023	0.118
S	2	BTD	40	0.011	0.048	-0.064	0.005	0.166
		BTDT	40	0.016	0.033	-0.050	0.003	0.068
		BTDP	40	-0.010	0.066	-0.101	-0.018	0.184
ID	1	BTD	216	0.021	0.036	-0.064	0.014	0.166
		BTDT	216	0.001	0.024	-0.050	0.000	0.068
		BTDP	216	0.021	0.050	-0.101	0.015	0.184
TEC	1	BTD	28	0.047	0.044	-0.060	0.040	0.166
		BTDT	28	-0.002	0.034	-0.050	0.000	0.068
		BTDP	28	0.054	0.063	-0.060	0.035	0.184
TEL	2	BTD	28	0.028	0.042	-0.012	0.014	0.166
		BTDT	28	-0.001	0.027	-0.050	0.000	0.048
		BTDP	28	0.028	0.058	-0.039	0.012	0.184
Total		BTD	872	0.035	0.047	-0.064	0.022	0.166
		BTDT	872	0.001	0.024	-0.050	0.000	0.068
		BTDP	872	0.034	0.059	-0.101	0.024	0.184

Nota: BTD = diferença total entre os lucros contábil e tributável; BTDT = diferença temporária; BTDP = diferença permanente. MB = Materiais Básicos; CC = Consumo Cíclico; CNC = Consumo não Cíclico; EN = Energia; S = Saúde; ID = Indústria; TEC = Tecnologia; TEL = Telecomunicações. 1 = Industrial; 2 = Serviços de Consumo.

Fonte: Elaboração própria.

Na Tabela 3, é evidenciada a estatística descritiva por setor Industrial e Serviços de Consumo. O setor Industrial mostra maior BTDP e menor BTDT. Percebe-se que, no setor de Serviços de Consumo, existem alguns setores regulados, como Energia (EN) e Telecomunicações (TEL), o que pode explicar a maior BTDT em decorrência da possibilidade de maior qualidade das informações contábeis nesse setor.

Tabela 3 – Estatística descritiva por setor Industrial e Serviços de Consumo

Setor	Variável	Observações	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Mediana	Máximo
Industrial	BTD	500	0.037	0.046	-0.064	0.024	0.166
	BTDT	500	0.000	0.023	-0.050	0.000	0.068
	BTDP	500	0.038	0.058	-0.101	0.027	0.184
Serviços de Consumo	BTD	372	0.032	0.047	-0.064	0.018	0.166
	BTDT	372	0.003	0.024	-0.050	0.000	0.068
	BTDP	372	0.029	0.060	-0.101	0.018	0.184
Total	BTD	872	0.035	0.047	-0.064	0.022	0.166
	BTDT	872	0.001	0.024	-0.050	0.000	0.068
	BTDP	872	0.034	0.059	-0.101	0.024	0.184

Nota: BTD = diferença total entre os lucros contábil e tributável; BTDT = diferença temporária; BTDP = diferença permanente.

Fonte: Elaboração própria.

Os resultados dos testes da Equação 1 para os três tipos de BTD são ilustrados na Tabela 4. Para cada uma das estimações, os testes de Wald χ^2 e de AR(1) foram significantes em nível de 1%, sugerindo adequação dos modelos. Os coeficientes β_1 positivos e significantes no nível de 1% sugerem persistência dos três tipos de BTD. Wahab e Holland (2015) não encontraram persistência para a BTDT para uma amostra de países *code law* e *common law*. A persistência da BTDT, nesta pesquisa, sugere que esse tipo de BTD pode estar sendo direcionado, principalmente, pela suavização de resultados, conforme propuseram Wahab e Holland (2015).

Wahab e Holland (2015) recomendam a comparação dos valores dos coeficientes β_1 para identificar efeitos mais significativos entre as variáveis. Dessa forma, tem-se que a BTDT, quando comparada com a BTD e a BTDP (Tabela 4), registrou menor nível de persistência quando mensurado pelo tamanho do coeficiente β_1 (o coeficiente β_1 da BTDT é menor do que esse coeficiente da BTD e da BTDP). A menor persistência da BTDT pode ser decorrente das escolhas contábeis concernentes às IFRS e/ou ao gerenciamento de resultados.

Tabela 4 – Resultado Equação 1

Variável Dependente	BTD		BTDT		BTDP	
	Coef.	z	Coef.	z	Coef.	z
β_1	0.271	4.55***	0.216	2.75***	0.251	3.56***
α	0.026	8.25***	0.000	0.23	0.026	7.22***
Wald $\chi^2(3)$		20.72***		7.54***		12.65***
Número de observações		626		626		626
Número de grupos		118		118		118
Número de instrumentos		56		56		56
Arellano-Bond test (AR1)		-4.8***		-5.1***		-5.1***

Obs. BTD = diferença total entre os lucros contábil e tributável; BTDT = diferença temporária; BTDP = diferença permanente.

Fonte: Elaboração própria.

Os testes de persistência dos tipos de BTD para a Equação 2 são ilustrados na Tabela 5. Para cada uma das estimações, os testes de Wald χ^2 e de AR(1) foram significantes em nível de 1%, sugerindo adequação dos modelos. O coeficiente β_1 positivo e significativo ao nível de 5%, denota a persistência dos três tipos de BTD, mesmo com a inclusão da variável *dummy* IFRS. O coeficiente β_2 positivo e significativo aponta que a adoção das IFRS afeta positivamente a persistência da BTD e da BTDP. Ou seja, a adoção das IFRS provocou aumento da BTD total e da permanente, porém não afetou a BTD temporária. O esperado seria o aumento dos três tipos de BTD após a adoção das IFRS devido à desvinculação entre a contabilidade societária e fiscal e ao aumento das escolhas contábeis após a adoção dessas normas. Porém o fato da BTDT não ter sido afetada por essa adoção

pode levar a pensar que as escolhas contábeis ainda não estão sendo aplicadas na prática, por exemplo, que os gestores ainda recorrem aos critérios fiscais para registro da depreciação.

O coeficiente β_3 negativo e significativo em nível de 1% sugere que a adoção das IFRS reduziu a persistência da BTDP, da BTDT e da BTDP. Comparando os valores dos coeficientes β_3 da BTDP, BTDT e BTDP, tem-se que o coeficiente β_3 da BTDT é o maior (negativamente). Esse resultado pressupõe que a persistente da BTDT foi mais afetada (reduziu mais) pela adoção das IFRS. Esse resultado não permite aceitar a hipótese de pesquisa de que a persistência da BTDP das companhias abertas brasileiras aumentou após a adoção das IFRS. Infere-se que, após a adoção da IFRS, o crescimento do número de escolhas contábeis e o subjetivismo responsável provocam oscilações no lucro contábil, podendo reduzir a persistência da BTDP.

Tabela 5 – Resultado Equação 2

Variável Dependente	BTDP		BTDT		BTDP	
	Coef.	z	Coef.	z	Coef.	z
β_1	0.289	3.05***	0.404	2.38**	0.272	2.52**
β_2	0.074	3.68***	0.001	0.24	0.072	2.98***
β_3	-2.648	-6.88***	-3.032	-3.88***	-2.575	-5.64***
A	0.040	4.23***	0.001	0.34	0.038	3.30***
Wald chi2(3)		230.02***		30.32***		131.86***
Número de observações		626		626		626
Número de grupos		118		118		118
Número de instrumentos		58		58		58
Arellano-Bond test (AR1)		-3.52***		-3.57***		-3.55***

Obs. BTDP = diferença total entre os lucros contábil e tributável; BTDT = diferença temporária; BTDP = diferença permanente.

Fonte: Elaboração própria.

Além disso, Kajimoto e Nakao (2015) identificaram que a adoção das IFRS reduziu a persistência do lucro tributável no Brasil, o que pode também auxiliar na explicação da redução da persistência da BTDP apurada neste estudo. Kajimoto e Nakao (2015) acreditam que as empresas estejam mais agressivas no planejamento tributário após a adoção de IFRS, pois a neutralidade tributária trazida pela Lei 11.638/2007 consentiu que o lucro tributável seja apurado sem que haja impacto contábil, e vice-versa, aumentando a liberdade de discricionariedade dos gestores. Assim, tanto o possível aumento das oscilações no lucro contábil quanto o lucro tributável explicam a redução da persistência da BTDP no Brasil após a adoção das IFRS.

Na Tabela 6, é disponibilizada uma análise por setor, propiciando identificar persistência da BTDP total e da BTDP permanente nos dois setores analisados e persistência da BTDP temporária apenas no setor Industrial. Wahab e Holland (2015) encontraram persistência da BTDP nos setores Industrial e de Serviços de Consumo da BTDP apenas para o setor de Serviços de Consumo e da BTDT para o setor Industrial. Os resultados registrados na Tabela 4 demonstram, inicialmente, que os três tipos de BTDP são persistentes para toda a amostra analisada. No entanto, ao se segregar a amostra, percebe-se que o grau de persistência varia por setor de atividade.

Tabela 6 – Resultado Equação 1 por setor

Variável Dependente	BTDP		BTDT		BTDP	
	Serviços de Consumo	Industrial	Serviços de Consumo	Industrial	Serviços de Consumo	Industrial
β_1	0.235	0.235	0.062	0.301	0.233	0.229
z statistic	2.23**	3.49***	0.68	2.85***	2.20**	3.07***
α	0.025	0.028	0.002	-0.001	0.023	0.030
z statistic	4.54***	7.83***	1.30	-0.700	3.82***	7.47***
Wald chi2(3)	4.99**	12.15***	0.46	8.11***	4.84**	9.44***
Número de observações	276	350	276	350	276	350
Número de grupos	47	71	47	71	47	71
Número de instrumentos	56	56	56	56	56	56
Arellano-Bond test (AR1)	-3.27***	-3.48***	-2.87**	-4.32***	-3.42***	-3.90***

Nota: BTDP = diferença total entre os lucros contábil e tributável; BTDT = diferença temporária; BTDP = diferença permanente.

Fonte: Elaboração própria.

Os resultados da Equação 2 por setor são mostrados na Tabela 7. Com a inclusão da variável *dummy* IFRS no modelo, apenas a BTDP e a BTDT do setor industrial continuaram persistentes (β_1 positivo e significativo ao nível de 10%). Porém os resultados por setor de atividade confirmam que a adoção das IFRS reduziu a persistência dos três tipos de BTDP nos dois setores analisados (β_3 negativo e significativo ao nível de 1%).

Tabela 7 – Resultado Equação 2 por setor

Variável Dependente	BTDP		BTDT		BTDP	
	Serviços de Consumo	Industrial	Serviços de Consumo	Industrial	Serviços de Consumo	Industrial
β_1	0.437	0.102	- 0.188	0.503	0.175	0.292
z statistic	1.84*	0.55	-1.35	1.90*	0.9	1.53
β_2	0.1112	0.0641	0.004	-0.0022	0.0846	0.0938
z statistic	3.05***	2.31**	0.87	-0.42	2.40**	3.14***
β_3	-3.470	-1.907	-1.32	-3.737	-2.729	-2.618
z statistic	-3.91***	-2.82***	-1.93*	-3.24***	-3.64***	-3.65***
α	0.029	0.032	-0.003	0.005	0.040	0.019
z statistic	2.06**	2.59***	-0.76	1.250	2.46**	1.36
Wald chi2(3)	52.01***	44.06***	52.12***	41.57***	90.41***	42.95***
Número de observações	254	372	254	372	254	372
Número de grupos	95	113	95	113	95	113
Número de instrumentos	58	58	54	58	58	58
Arellano-Bond test (AR1)	0.08	-1.61	0.120	-2.13**	0.937	-2.13**

Nota: BTDP = diferença total entre os lucros contábil e tributável; BTDT = diferença temporária; BTDP = diferença permanente.

Fonte: Elaboração própria.

Além disso, esse impacto das IFRS na persistência dos tipos de BTDP varia entre os setores, uma vez o valor dos coeficientes β_3 é diferente. Assim, a redução da persistência BTDT e da BTDP após a adoção das IFRS é maior no setor Industrial (maior coeficiente β_3 negativo). Esses resultados corroboram a constatação de Wahab e Holland (2015) de que é relevante analisar a persistência da BTDP por setor de atividade.

CONSIDERAÇÃO FINAIS

O principal objetivo deste trabalho foi investigar o comportamento da persistência da BTDP das companhias abertas brasileiras após a adoção das IFRS. A amostra, composta por 842 observações do período de 2004 a 2015, foi testada por meio de GMM e AR(1).

Os resultados sugerem persistência nos três tipos de BTDP (total, temporária e permanente) no horizonte temporal de estudo. Além disso, a BTDP temporária, quando comparada com a total e a permanente, registrou menor nível de persistência. A menor persistência da BTDP temporária pode ser decorrente das escolhas contábeis inerentes às IFRS e/ou ao gerenciamento de resultados.

A persistência dos três tipos de BTDP permanece após a adoção das IFRS. Porém os resultados denotam que essa persistência reduziu após a adoção dessas normas. Além disso, a BTDP temporária foi a mais afetada (reduzida) pela adoção das IFRS. Infere-se que, após a adoção da IFRS, o crescimento do número de escolhas contábeis e o subjetivismo responsável podem provocar oscilações no lucro contábil que levam à redução da persistência da BTDP.

Os resultados desta pesquisa podem ser úteis para os normatizadores analisarem se o pressuposto da desvinculação das normas fiscais e societárias está sendo efetivado na adoção das IFRS no Brasil, sugerindo a institucionalização da essência econômica sobre a forma jurídica no registro dos eventos contábeis. Para os investidores, esses resultados podem contribuir com a avaliação da qualidade das informações contábeis.

Para pesquisas futuras, sugere-se relacionar a persistência da BTDP com indicadores de qualidade da informação contábil, como *value relevance* e tempestividade. Acrescenta-se que o estudo se limitou à utilização da alíquota média de 34% sobre o imposto de renda da pessoa jurídica e a contribuição sobre o lucro líquido, para a composição de lucro tributário demonstrado para cada companhia, uma vez que, apesar de ser estabelecido

pelo CPC 32 – Tributos sobre os lucros, as empresas estudadas não publicaram o valor referente ao lucro tributável corrente.

REFERÊNCIAS

- ALLEY, C.; JAMES, S. The interface between financial accounting and tax accounting: a summary of current research. The University of Waikato. Department of Accounting – **Working Paper**, 84, 2005.
- BLAYLOCK, B.; SHEVLIN, T.; WILSON, R. J. Tax avoidance, large positive temporary book-tax differences, and earnings persistence. **The Accounting Review**, v. 87, n. 1, p. 91-120, 2012.
- BLUNDELL, B.; BOND, S. Initial conditions and moment restrictions in dynamics panel data models. **Journal of Econometrics**, v. 87, n. 1, p. 115-143, 1998.
- CASTRO, M. A. R.; MARTINEZ, A. L. *Income Smoothing*, Custo de Capital de Terceiros e Estrutura de Capital no Brasil. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 10, n. 6, p. 25-46, nov./ dez. 2009.
- CARDOSO, R. L.; SARAIVA, E.; TENÓRIO, F. G.; SILVA, M. A. **Regulação da contabilidade**: teorias e análise da convergência dos padrões contábeis brasileiros aos IFRS. *Revista de Administração Pública*, v. 43, n. 4, p. 773-799, 2009.
- CPC - COMITÊ DOS PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 00 (R1)**: Estrutura conceitual para elaboração e divulgação de relatório contábil – financeiro. 2011.
- COMPRIX, J.; GRAHAM Jr. R. C.; MOORE, J. A. Empirical evidence on the impact of book-tax differences on divergence of opinion among investors. **Journal of the American Taxation Association**, v. 33, n. 1, p. 57-78, 2011.
- COSTA, P. S.; LOPES, A. B. **Implicações da adoção das IFRS sobre as book-tax differences**: o caso do Brasil. Editora: NEA. Alemanha, 2015.
- DECHOW, P.; GE, W.; SCHRAND, C. Understanding earnings quality: A review of the proxies, their determinants and their consequences. **Journal of Accounting and Economics**, v. 50, n. 2, p. 344-401, 2010.
- DESAI, M. The degradation of corporation profits. **Journal of Economic Perspectives**, v. 19, n.4, p. 171-192, 2005.
- DRAKE, K. D. **Does firm life cycle explain the relation between book-tax differences and earnings persistence?** University of Arizona Eller College of Management Department of Accounting 1130 E Helen Street McClelland Hall Tucson, AZ, 2013.
- FERREIRA, F. R. et al. Book-tax differences e gerenciamento de resultados no mercado de ações do Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, v. 52, n. 5, p. 488-501, 2012.
- FORMIGONI, H.; ANTUNES, M. T.; PAULO, E. Diferença entre o lucro contábil e lucro tributável: uma análise sobre o gerenciamento de resultados contábeis e gerenciamento tributário nas companhias abertas brasileiras. **BBR Brazilian Business Review**. v.6, p.44 - 61, 2009.
- FRANK, M. M.; LYNCH, L. J.; REGO, S. O. Tax reporting aggressive ness and its relation to aggressive financial reporting. **The Accounting Review**, v. 84, n. 2, p. 467-496, 2009.
- FURTADO, L. L.; SOUZA, J. A. S; SARLO NETO, A. Gerenciamento de resultados contábeis à luz das diferenças entre o lucro contábil e tributário (book-tax differences): uma análise de dados em painel balanceado. **Revista Ambiente Contábil**. v. 8, n.1, p. 115-132, 2016.
- GALLEGO, I. The accounting and taxation relationship in Spanish listed firms. **Managerial Auditing Journal**. v. 19, n. 6, p. 796-810, 2004.
- HANLON, M. The persistence and pricing of earnings, accruals, and cash flows when firms have large book-tax differences. **The Accounting Review**, v. 80, n. 1, p. 137-166, 2005.

- HANLON, M.; MAYDEW, E.L. Book-Tax Conformity: Implications for Multinational Firms. **National Tax Journal**. v. 62, n. 1, p. 127-154, 2009.
- HANLON, M.; MAYDEWB, E. L.; SHEVLINC, T. An unintended consequence of book-tax conformity: A loss of earnings informativeness. **Journal Of Accounting And Economics**, p. 294-311, 2008.
- HELTZER, W. Conservatism and book-tax differences. **Journal of Accounting, Auditing and Finance**, v. 24, n. 3, p. 469-504, 2009.
- IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R. **Manual de contabilidade das sociedades por ações: Aplicável às demais sociedades** – Suplemento. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- KAJIMOTO, C. G. K.; NAKAO, S. H. Persistência dos lucros tributáveis com a adoção das IFRS no Brasil. **Anais... Congresso USP Iniciação Científica Em Contabilidade**, São Paulo, SP, Brasil, 12, 2015.
- LEE, C.; YOON, S. W. The effects of goodwill accounting on informativeness of earnings: Evidence from earnings persistence and earnings' ability to predict future cash flows. **Journal of Accounting and Finance**, v. 12 n. 3, p. 124-147, 2012.
- LEV, B.; NISSIM, D. Tax able income, future earnings, and equity values. **The Accounting Review**, v. 79, n. 4, p. 1039-1074, 2004.
- LOPES, A. B.; MARTINS, E. **Teoria da Contabilidade: uma nova abordagem**. São Paulo: Atlas, 2006.
- LYRA, I. X. M.; MOREIRA, R. L. Alisamento de resultados nas empresas listadas nos níveis de governança corporativa da Bovespa. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, v. 3, n. 2, p. 78-93, 2011.
- MARTINEZ, A. L. **Gerenciamento dos resultados contábeis: estudo empírico das companhias abertas brasileiras**. Tese do Doutorado em Ciências Contábeis, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. 2001.
- MARTINEZ, A. L.; PASSAMANI, R.R. Book-tax Differences e sua relevância informacional no mercado de capitais no Brasil. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**. v. 4. n.2, p. 20-37. 2014.
- MARTINEZ, A. L.; SOUZA, T. B. T.; MONTE-MOR, D. S. Book-tax differences, earnings persistence and tax planning before and after the adoption of ifrs in Brazil. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v.9, n. 2, p. 162 - 180, Maio. / Ago. 2016
- MAYBERRY, M. A.; MCGUIRE, S. T.; OMER, T. C. Smoothness and the Value Relevance of Taxable Income. **The Journal of the American Taxation Association**, v. 37, n. 2, p. 141-167, 2015.
- MORAIS, H. C. B.; QUARESMA, E. M.; FARIAS, K. T. R. Gerenciamento de Resultados e Book Tax Differences nas Companhias Abertas do Brasil. In. XII Congresso USP de Contabilidade e Controladoria, XII, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2015.
- CHEN, L. H. et al. Accounting Conservatism, Earnings Persistence, and Pricing Multiples on Earnings. **Accounting Horizons**, v. 28, n. 2, p. 233-260, 2014.
- PAULO, E.; MARTINS, E.; CORRAR, L. J. Detecção do gerenciamento de resultados pela análise do diferimento tributário. **RAE Revista de Administração de Empresas**. v.47, p.46 - 59, 2007.
- PEREIRA, M. J. R. C. **A conformidade book – tax e o seu impacto nos lucros, nos fluxos financeiros e na fiscalidade**. 2013. 161 f. Tese (Doutorado em Ciências Empresariais) – Universidade do Porto, 2013.
- PHILLIPS, J.; PINCUS, M.; REGO, S. Earnings management: new evidence based on deferred tax expense. **The Accounting Review**, n.78, p. 491–521, 2003.
- SANTOS, A.; GRATERON, I. R. G. Contabilidade criativa e responsabilidade dos auditores. **Revista Contabilidade e Finanças**, 14, n. 32, p. 7-22, 2003.
- SCHIPPER, K. Commentary on earnings management. **Accounting Horizons**. p. 91-102, 1989.
- STLOWY, H.; BRETON, G. Accounts manipulation: a literature review and proposed conceptual framework. **Review of Accounting and Finance**, v. 3, n. 1, p. 5-66, 2004.

SUNDER, S. **Teoria da contabilidade e do controle**. São Paulo: Atlas, 2014.

TANG, T.Y.H. Book-Tax differences, a function of accounting-tax misalignment, earnings management and tax management – empirical evidence from China. **SSRN**, 2005.

TANG, T; FIRTH, M. Can book-tax differences capture earnings management and tax management? Empirical evidence from China. **The International Journal of Accounting**. v. 46, n. 2, p. 175 – 204, 2011.

VIEIRA, C. A. M. et al. Análise do impacto do grau de endividamento e da diversificação das atividades sobre o conservadorismo contábil. In: Congresso Anpcont, 9, 31 maio a 03 jun., Curitiba. **Anais...** Curitiba, Paraná, Brasil, 2015.

WAHAB, N.S.A; HOLLAND, K. The persistence of book-tax differences. **The British Accounting Review**, v. 47, p. 339-350, 2015.

WAKIL, G. **Conservatism, earnings persistence, and the accruals anomaly**. 2011. 227f. Tese (Doutorado em Filosofia) - Kent State University Graduate School of Management, 2011.

WILSON, R. J. An examination of corporate tax shelter participants. **The Accounting Review**, v. 84, n. 3, p. 969–999, 2009.

ZIMMERMANN, J.; GONCHAROV, I. Earnings management when incentives compete: the role of tax accounting in Russia. **Journal of International Accounting Research**. v. 5, n. 1, p. 41-65, 2006.